

# MAIS ALTO

2ª Série

Administração  
Redacção e  
Direcção

Centro Paroquial de  
Vila Chã - 4740  
ESPOSENDE

\*\*\*\*\*

Nº 33 - Maio/Junho  
1980/Mensal



---

Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Chã - Esposende

---

## É PRECISO

A vida está tão difícil, dizem. E é verdade.

Há porém um ditado que diz: "O que custa não é viver; o que custa é saber viver". Também é verdade.

É PRECISO SABER VIVER.

É preciso poupar o pouco ou o muito dinheiro que temos. É preciso gastar bem o dinheiro que dispomos. É preciso evitar gastos supérfluos. É preciso distribuir os benefícios do dinheiro pelos que estão a nosso cargo.

É preciso comer o suficiente. É preciso não comer muito. É preciso não beber de mais. É preciso evitar, o mais possível, o álcool.

É preciso evitar o tabaco. É preciso não fumar. É preciso que toda a gente saiba que as causas da maior parte das doenças são o álcool e o tabaco. É preciso não estragar a saúde. É preciso respeitar a saúde dos outros. É preciso tomar os medicamentos indispensáveis. É preciso que ninguém esteja doente. É preciso não ceder a todos os vícios. É preciso cultivar a saúde.

É preciso descansar o tempo necessário. É preciso evitar as noitadas e farras continuadas. É preciso não trabalhar nem de mais, nem de menos. É preciso trabalhar bastante. É preciso não ser preguiçoso.

É preciso ter amor à vida. É preciso amar as crianças nascidas e por nascer. É preciso respeitar os pais, doentes e velinhos. É preciso obedecer aos superiores. É preciso que haja amor entre todos. É preciso desculpar os erros alheios, corrigir os nossos, pedir perdão pelos nossos pecados. É preciso amar os colegas do trabalho.



# PAGINA JUVENIL

## A NECESSIDADE DE CRESCER

A Juventude é um período de intensa vitalidade física e psíquica, de assimilação fácil, construtiva, de trocas vitais multiplicadas, em que todas as funções entram em jogo, para realizar a unificação e a expressão da pessoa humana. A este impulso vital corresponde uma inquietude essencial que impressiona e aflige os adultos. Não estão contentes com nada - é a frase que se ouve aos pais, esquecendo que esta insatisfação aparente revela uma necessidade de crescer.

Em qualquer circunstância que se encontrem os jovens impelidos pela necessidade de crescer, procuram ocupar-se, distrair-se, realizar-se.

Através da sua busca de independência e dos seus mais desesperados exageros, a juventude revela a necessidade de construir-se a si própria por meio de uma "redescoberta" total.

Não devemos sorrir.

Como é que uma adolescente resistiria à sedução das imagens sentimentais ou sensuais, deturpadas pela comercialização de toda uma juventude, de toda uma feminilidade, oferecidas como atractivo ao porta-moedas das multidões, através do cinema, das revistas ilustradas, da propaganda de produtos de beleza, das audácias do romance, dos caprichos interesseiros da moda, estando ela tão pouco segura de si própria e precisando necessariamente de ser ajudada a encontrar-se e a afirmar-se ?

Ela reconhece confusamente que é mais que uma imitação. Sabe-o e aspira a realizar-se.

Os sonhos que orientam inicialmente, trazem necessariamente a marca da superação da condição comum, mesmo na profissão ambicionada.

Enquanto a adolescente procura descobrir a sua alma e não consegue conhecer-se vai tomando consciência da própria personalidade.

Tendo sonhado com o excepcional, chega agora à ponderação e pensa tranquilamente que os caminhos habitualmente percorridos e a via comum podem também ter encanto e sabor. Descobre então onde situar as verdadeiras grandezas. Finalmente torna-se capaz de aceitar a realidade e de assumir, compreende que não está obrigada a ser "uma outra" mas "ela mesma".

Descobre que cresceu.

Helena

---

## PROFISSÃO DE FÉ E COMUNHÃO SOLENE

Provavelmente, a Profissão de Fé e Comunhão solene, de três dezenas de crianças da nossa paróquia, realizá-se-á, no primeiro domingo de Agosto.

As nossas dúvidas, neste momento, baseiam-se na falta de interesse de algumas, de seus pais, e apesar dos esforços, com catequese diária, tememos que para muitas seja uma fantochada. E não alinhâmos nisso.



# Centro Paroquial 3

Continuam, em bom ritmo, as obras do Centro Paroquial. O alpendre está quase concluído; as portas estão reparadas; a pintura irá dentro em breve iniciar-se, por dentro e por fora.

Não estava previsto nesta empreitada a colocação da tijoleira no alpendre, o arranjo dos "camarins" (por trás do palco), o arranjo das portas, a reparação dos estores avariados. Estes acréscimos irão aumentar, naturalmente, o preço de custo. Pareceu-nos, porém, oportuno estes aumentos, para que as obras se pudessem dar por terminadas, à parte uma ou outra pequena coisa que ficará por fazer.

De dinheiros como estamos?

Além do já publicado, recebemos mais:

Alvaro Coutinho	500\$00
Manuel Barbosa Brás (mais)	500\$00
Teresa Gonçalves Ferreira	250\$00
Camila Antonia Brás	1.000\$00
Rosália Vilela	500\$00
Luciano Rodrigues de Sã	300\$00
Antônio Vilas Boas ( mais)	500\$00
Antônio Gonçalves Neiva	3.000\$00
Manuel Antônio Lisboa Pires	1.000\$00
Porfírio Fernandes	2.000\$00
Albino Gonçalves Neiva Junior	5.000\$00
Carlos Boaventura da Silva	500\$00
Fernando Pires Miranda	1.000\$00
Maria Arlinda Pires	500\$00
Comissão de Festas S.ra. Livramento	790\$00

O total do dinheiro recebido, até este momento, é de 378.556\$10.

Por sua vez a despesa efectuada é de:

Ao empreiteiro foram entregues -----	300.000\$00
Tijoleira para o alpendre -----	26.400\$00
Tinta -----	40.000\$00 (a)

(a) Esta parcela está sujeita a alteração.

Temos portanto gastos 366.400\$00. Temos neste momento um saldo positivo de 12.156\$10.

Falta pagar:

Ao empreiteiro, dentro do contrato realizado -- 50.000\$00

Acréscimos da empreitada conforme acima dizemos, ou seja:

Divisão e arranjo dos camarins;

Colocação da tijoleira no alpendre;

Arranjo das portas, e reparação dos estores;

E mais umas pequenas coisas que vão surgindo.

Em números redondos, no fim faltar-nos-ão 80.000\$00. Mas haja saúde e graça de Deus.

Todavia, queremos afirmar que não voltaremos a pedir, e, isto para deixar descansada muita e boa gente. Lembramos, porém, agora que quase todas as cotas estão publicadas, que muitos poderão reconhecer que não ofereceram o que deviam, pelo contrário, ficaram muito à quem das suas posses e da sua costumada boa vontade. Assim o quiseram. Respeitemos as suas vontades. Mas ainda estão a tempo de corrigir. Podem porém todos estar descansados que não voltaremos a pedir.



# 4 Santos Populares

Porque razão se apelidam de Santos Populares os três grandes luminares da fé e da virtude cristãs: Santo António, S. João e S. Pedro? Não me parece que a expressão Santos Populares signifique a origem destes grandes heróis, ou a universalidade com que são invocados pelos fiéis nas mais variadas necessidades e para a obtenção das mais diversas graças do Céu.

Infelizmente não foi este o sentido que consagrou a expressão, tão generalizada, de Santos Populares. Se considerarmos as canções populares que mencionam os seus nomes e ponderarmos tudo quanto à volta das suas festas se desenrola entre o povo, concluímos que tal expressão traduz um Santo António «casamenteiro», um S. João «rapioqueiro» e um S. Pedro a fazer «cascatas». A sombra de nomes tão respeitáveis criaram-se e desenvolveram-se costumes carnavalescos, noites de orgia e prazer, e divertimentos que chegam a ofender as normas mais elementares da boa moral. Com tais folguedos não se honram os nossos santos antes se desonram, não são venerados mas ofendidos.

Quanto a sua vida está em contradição com a ideia que o «mundo» deles procura dar!

Quanto eles fugiram dos males do mundo, vivendo embora nele, mas procurando preservá-lo da corrupção do mal e iluminá-lo no caminho da virtude! Foram sol a preservar e luz a iluminar um mundo em decomposição e em trevas.

Se hoje voltassem à convivência mistel os homens, veríamos um Grande Português, Santo António, a recolher-se no Convento desde os oito, ou dez anos, a arder no zelo de salvar almas, e a pregar por toda a parte a palavra de salvação que os homens, quando vivos, não procuram viver. Voltaria a pregar o sermão aos peixes apontando-lhes os males dos homens.

Porque invocarão este grande missionário e frade como patrono dos casamentos?

— Veríamos um S. João Baptista a pregar com a mesma rudeza e simplicidade de há vinte séculos, censurando os pecados da carne dos Herodes modernos, sendo «cana que o vento não agita», sem condescendências ou contemporizações ao sabor da corrente. De novo arriscaria a vida por amor da moral e da verdade —, e não viria atirar «pedrinhas» nem ofertar «manjericos». Ao dirigir-se aos seus ouvintes, não usaria, para alguns, as palavras delicadas: «minhas senhoras e meus senhores» mas antes, as que por vezes usou: «raça de víboras» quem vos ensinou a fugir da cólera divina, suspensa sobre vós? Nem digais que sois filhos de Abraão (hoje diria: que sois cristãos) etc.

Aos possuidores de bens, ele não diria como nós: «o senhor compreenda ... há por aí miséria ... pessoas doentes ... é preciso dar uma esmolinha. Ele voltaria a dizer: «Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma ...»

Com certeza que não iria organizar as suas procissões, e no intervalo, pôr toda a gente a divertir-se ao som da sua música. Voltaria a ser o homem penitente, mortificado no comer e no vestir, passando parte da vida no deserto para escapar a certos contágios da cidade.

— Veríamos de novo um S. Pedro pescador de homens. Este, ao contrário dos dois anteriores, conheceu as graças do matrimónio, é certo, mas quando o Senhor o chama, deixa tudo, e segue-O para toda a parte.

Ao mundo que abandona a Cristo voltaria a pregar: «Para onde iremos, Senhor, se só Vós tendes palavras de Vida Eterna? ... Ainda que todos Te abandonem, eu, jamais Te abandonarei!»

Leitores: meditai nestas frases singelas e vede o contraste profundo



# SANTOS Populares

(Continuação da pag.4)

*entre a vida destes três Santos do mês de Junho e esse mundo que, abusando das suas festas, as converte em feiras ou fontes de prazer pecaminoso que nada honra a Deus nem aos seus Santos.*

*Não façamos das festas de Santo António, S. João e S. Pedro orgias de bailátricos, ora parolos e grosseiros, ora com ares de chiquismo e aristocracia, mas sempre com a abundante conquista do diabo e causa de muitas lágrimas e desgraças morais.*

*Sejamos alegres, porque os Santos também o foram.*

*Quem vive unido a Cristo—fonte de alegria, cumprindo bem o seu dever, não terá motivos de tristeza. Devemos ser, a toda a hora, almas cantantes dos pés à cabeça. Vivamos alegres, sim, porém, no auge do divertimento, nunca nos esqueçamos da nossa dignidade cristã e da missão para que estamos no mundo.*

---

## **Novo Abono de Família**

O «Diário da República» publicou o decreto que regula os novos abonos de família: trezentos escudos para um descendente, seiscentos para dois descendentes, novecentos e cinquenta escudos para três descendentes e quatrocentos escudos para cada descendente a mais.

Para deficientes, o abono será de quatrocentos escudos até aos 14 anos, de oitocentos até aos 18 anos e de mil e duzentos escudos até aos 24 anos.

O subsídio de nascimento passa para três mil e quinhentos escudos e o quantitativo mensal do subsídio de aleitação de setecentos e cinquenta escudos.

O subsídio de funeral é de quatro mil escudos.

## **2.º Encontro de jovens de Esposende em Apúlia em 21 e 22 de Junho**

A nível concelhio de pastoral juvenil houve em Janeiro um primeiro encontro de jovens em Apúlia. Vamos repetir esta actividade que teve efeitos francamente positivos. Trata-se de sensibilizar os jovens aos problemas da Igreja e ajudá-los a compreender a sua dimensão religiosa e humana.

A nível diocesano há muita gente jovem que vai despertando para Cristo, como testemunham aqueles que puderam comparecer à jornada de juventude em Braga no dia de Pentecostes. Diziam: — Como há tantos jovens bons e felizes a trabalhar pela Diocese além! É verdade.

E nós não podemos ficar parados. Vamos caminhar para o 2.º encontro de sensibilização em 21 e 22 de Junho na Apúlia.

Os jovens interessados devem contactar com os Reverendos Párocos até 15 de Junho para organização dos serviços. Devem ser jovens de 16 anos em diante e não poderão vir mais de 5 a 7 de cada paróquia.

---

## **PARA RIR**

— Um médico perguntou a sua filha: — Disseste a esse rapaz que pretende namorar-te, que eu o não acho nada em condições de ser teu marido?

— Sim, pai, — respondeu ela — mas ele disse-me que não era esse o primeiro diagnóstico que tu tens feito.

## **A FECHAR**

— A amizade é semelhante a um bom café; se arrefeceu não se aquece sem perder bastante, do primeiro sabor.



# Diaconado Permanente em PORTUGAL

O Conselho Permanente do Episcopado revelou que o Papa João Paulo II aprovou a instituição do diaconado permanente em Portugal, a título experimental por um período de três anos.

O Diaconado, restaurado pelo Concílio Vaticano II como «grau próprio e permanente da Hierarquia» tem como objectivo proporcionar ao Povo de Deus um mais completo e diversificado serviço pastoral.

Embora a escassez de padres tenha levado a pensar nele e a exigí-lo em certos casos, a razão fundamental é que se trata «duma vocação, ordenação e missão» próprias e constitui «parte integrante da estrutura hierárquica da Igreja».

## Auxiliar das funções litúrgicas Colaborador no anúncio da Palavra

«Se por um lado o diácono há-de ajudar o bispo e o seu presbitério na realização das funções litúrgicas, nomeadamente da Eucaristia e dos restantes sacramentos», tem como missão muito própria «o anúncio da Palavra de Deus e colaborar intensamente na acção sócio-caritativa da Igreja».

O diácono, dada a sua maior proximidade com o laicado, inserido na vida concreta das pessoas e nos seus problemas, especialmente se é casado, tem um papel importante no exercício da sua missão na Igreja. Renovado este ministério a Igreja pode tornar-se melhor testemunho de serviço e de evangelização.

A instauração do diaconado permanente exige, com certeza, o seguimento de «normas quanto à escolha, formação, acção e missão dos futuros diáconos permanentes portugueses». Desta forma

«fica mais enriquecida a hierarquia da Igreja nas suas possibilidades de serviço ao Povo de Deus».

## Preparação, Esclarecimento e Formação do Povo de Deus

O diaconado permanente não é uma instituição nova. Os Actos dos Apóstolos referem-nos que «os doze convocaram a assembleia dos discípulos» para que «escolhesse homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e Sabedoria» a quem, «depois de rezarem, lhes impuseram as mãos» (Act. 6). E mais adiante (Act. 8) aparecem dedicados à pregação. A eles se refere a epístola aos Filipenses, I a Timóteo e outros lugares.

Foi já realizado um longo estudo e estabelecidas normas práticas pelo Episcopado para «a admissão e formação dos candidatos» e a Conferência Episcopal indica que o primeiro trabalho a realizar «é ajudar os sacerdotes, religiosos e leigos a adquirirem uma visão clara e profunda do que é o diaconado na Igreja».

Para isso levou já a efeito uma Semana Nacional acerca do Diaconado Permanente, realizada em Fátima em Setembro passado e outras realizações promoverá em breve.

Pela faculdade agora concedida «fica aberto o caminho para os Bispos Portugueses, quando cada um o julgar oportuno na sua Diocese, estabelecerem entre nós este grau da Hierarquia Sagrada».

Entretanto não será ordenado nenhum diácono permanente nos próximos três anos de acordo com uma decisão tomada pela Conferência Episcopal, em ordem à preparação dos futuros diáconos.

## ESTUDANTES

Estã a chegar ao fim mais uma etape da vida dos estudantes. É o fim do ano lectivo. Para uns será de alegria. Cantarão VITÓRIA. Para outros será de tristeza. Não conseguiram - foi a derrota.

Hoje em dia quase se não liga, infelizmente, a uma reprovação num exame, ou a falta de suficiência para uma passagem de ano. Triste sinal dos tempos. A culpa é de todos. Pais, professores e alunos.

Aqui deixamos e já as nossas felicitações aqueles que trabalharam ao longo do ano, se esforçaram e venceram. Estes merecem as férias.



Continuação da pag. 1)

É preciso que não se deite lixo para a rua, que não se estraguem as culturas do vizinho, que não se roube ou estrague o que é dos outros, que não se diga mal do próximo, que "não faças aos outros o que não gostas que te façam a ti".

É preciso ter esperança num futuro melhor. É preciso que te convenças que o futuro depende de ti. É preciso não enganar o sorriso das crianças. É preciso ser justo, honesto, altruista, amigo, alegre, simples, humilde.

É preciso acreditar em Deus. É preciso conhecer Jesus Cristo. É preciso cumprir a lei do Evangelho. É preciso que a fé transpareça na vida do dia a dia. É preciso crer que ser cristão é querer e saber viver melhor.

(Adaptado de "Vida Nova")

## Férias

Todo o trabalhador tem direito a 30 dias de férias, por cada ano de trabalho. Também o pároco da freguesia tem esse direito, porque também trabalha. E como os outros trabalhadores, tem direito a não ser incomodado e descansar. Por isso, e não só, ausentar-se-á a partir da segunda semana de Agosto.

Nesse período não se celebram casamentos, nem baptizados, a não ser os anteriormente previstos ou casos urgentes. Temos de acabar com os apressados para coisas tão sérias.

Quem desejar casar durante o período de férias deverá concluir o processo de preparação até à segunda quinzena de Julho.

## Homenagem · 25 ANOS

No próximo dia 3 de Julho, vão comemorar-se as Bodas de Prata Sacerdotais do Rev. Arcipreste e pároco da vila de Esposende, Padre Baptista de Sousa. O seu testemunho de sacerdote, a sua atitude de serviço, a sua simplicidade e bondade de pessoa, são entre outras as qualidades que o impuseram como arcipreste, a todos irradiando simpatia e carinho.

Associar-nos-emos às cerimónias na Matriz de Esposende, onde o Senhor Arcebispo presidirá à concelebração Eucarística e posteriormente ao jantar de homenagem que será servido no Hotel Nélia.

Associar-nos-emos para testemunharmos a nossa amizade e admiração, pois que 25 anos ao serviço da Igreja é muito aos olhos dos homens. Associar-nos-emos para o incentivarmos a continuar, pois se sente feliz, e a Igreja continuará, e mais que nunca, a ter necessidade dele. Mas sobretudo, a nossa participação será uma prece a Deus, para que se sinta realizado.



# Reencontrar os valores da Família e irradiá-los à sua volta

Na última sessão preparatória do próximo Sínodo dos Bispos sobre a família o Papa sugeriu algumas pistas de orientação.

Partirá da descrição do estado das famílias e dos problemas diversos que apresenta. É preciso começar por olhar bem de frente a maneira como são vividas hoje as realidades familiares, analisar as causas para a evangelização penetrar verdadeiramente neste ambiente.

Não se trata de sistematizar a doutrina já bem conhecida, mas encontrar a linguagem e as motivações profundas que explicam a doutrina permanente da Igreja e ajudem os homens a verem correctamente certas tendências que se vão espalhando como a união livre.

Ajudar as famílias a reencontrarem e conservarem os valores destas e irradiá-los à sua volta.

Alguns aspectos a destacar: matrimónio

— primeira expressão da família, aliança e amor, manifestados na unidade do lar e na permanência do laço conjugal. A família como instituição, a preparação para o amor e o casamento. Os sacerdotes têm um campo muito largo no apostolado familiar. Para isso devem estar preparados e formados. Os leigos devem poder encontrar as condições da sua formação, doutrinal, espiritual e pedagógica da vida a dois. Depois os casos difíceis dos lares que vivem já em separação, o das pessoas divorciadas e recasadas civilmente que precisam de ser acompanhadas nas suas necessidades espirituais.

Um mundo de problemas a tratar no próximo Sínodo dos Bispos.



## A vida humana é um valor a defender por todos os meios

*«O aborto será sempre a expressão máxma e mais diabólica da exploração do homem pelo homem porque sacrifica brutalmente a esperança de uma criança inocente ao egoísmo do adulto pecador e criminoso. E esse sacrificio é total porquanto esmaga uma vida em botão.»*

*E a sociedade no seu conjunto tem graves responsabilidades nesta nova e permanente matança de inocentes.*

*Compete-lhe educar a juventude para assumir as suas responsabilidades ao desencadear as forças energéticas que levam à transmissão da vida, à criação de novas existências humanas; compete-lhe outrossim preparar condições para o acolhimento condigno dos novos seres, indo ao encontro de eventuais carências dos pais, a empurrar estes para se demitirem das suas obrigações.*

*Nesta autêntica tragédia todos somos responsáveis. Do esforço colectivo, da consciencialização generalizada, da educação dos jovens para o matrimónio e para uma paternidade e maternidade responsáveis, dependerá o termo da vergonhosa e criminosa matança dos inocentes, que deixa a perder de vista a que Herodes decretou há quase 2000 anos em terras da Palestina».*



# Ricos e pobres 9

Tem-se feito crer muitas vezes que a riqueza é um mal e a pobreza, um bem. Que a pobreza leva ao céu e a riqueza ao inferno.

É verdade que, na Bíblia, há palavras duras para com os ricos e os pobres são apresentados como bem-aventurados. Cristo chegou a dizer ser mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no céu. A parábola de Lázaro apresentou um rico sepultado no inferno e um pobre no seio de Abraão.

Em minha opinião, o que na Bíblia se condena e se exalta é a alma de rico e a alma de pobre. É condenado aquele que se considera dono dos seus bens, aquele que faz do dinheiro o seu deus, aquele que vive agarrado ao dinheiro — muito ou, pouco — como se fosse a sua única tábua de salvação; aquele que adquire o dinheiro por meios ilícitos, que o converte de meio em fim, que dele se serve para satisfazer vícios e paixões, que o utiliza para corromper e subornar. O ambicioso. O avaro. O ganancioso.

O que se exalta é a alma de pobre; o espírito de pobreza, que é o desprendimento; a certeza de que o dinheiro tem uma missão social a cumprir; de que é um meio para que os homens se promovam na sua totalidade; de que é algo que nos deve aproximar cada vez mais de Deus e dos irmãos; de que o dinheiro existe para que todos possam levar uma vida digna.

Cristo não quer que sejamos pobres no sentido de nos resignarmos a viver sem o mínimo indispensável. Pelo contrário, mandou que produzíssemos riqueza e a distribuíssemos com justiça. Na parábola dos talentos é castigado o que não pôs o dinheiro a render, e são premiados os que o aumentaram. No Juízo Final serão recompensados os que deram de comer a quem tem fome, deram de beber a quem tem sede, cubriram a nudez do próximo, o ajudaram nas suas dificuldades. Não pode dar de comer, nem dar de beber, nem dar roupa, nem ajudar os outros quem não tiver com quê. É preciso saber produzir e saber distribuir.

No que diz respeito à riqueza há duas coisas importantes a ver: como é que a adquirimos e que destino lhe damos.

É mal adquirida, e é injusta, a fortuna amontoada à custa de salários de miséria, de negócios ilícitos de vigarices de qualquer espécie. Mas não há nada que justifique privar um indivíduo, sem qualquer indemnização, dos bens que honesta e legitimamente adquiriu.

Quando se fala do trabalho como fonte de riqueza surge o problema da chamada mais-valia. Não é justo que o empresário dê ao trabalhador o salário estipulado por lei e fique com tudo o mais. Mas também não é solução fazer do Estado o único patrão, levando ele a tal mais-valia que vai gastar, não em proveito dos cidadãos, mas em despesas de ostentação nacional, ou subsidiando a guerrilha, a subversão e a violência. Entre o capitalismo liberal e o coletivismo marxista há que saber encontrar o justo termo médio. Neste aspecto, a doutrina da Igreja aponta com muita frequência para a chamada participação dos trabalhadores nos lucros das empresas.

Adquirida a riqueza, é preciso sabê-la utilizar. Procurar com ela produzir mais riqueza. Também é mau entesourar, e nem sequer pôr o dinheiro no banco para contribuir para o progresso do país. É preciso saber servir-se do dinheiro sem ser seu escravo. É preciso não esquecer o destino universal dos bens. Deus criou o mundo para todos poderem viver. O supérfluo não é nosso, mas dos pobres. Neste aspecto, o n.º 23 da «Populorum Progressio» é bem claro: «ninguém tem o direito de reservar para seu uso exclusivo o que está para além da própria necessidade, quando aos outros falta o necessário».

Na óptica cristã é um erro não reconhecer a legitimidade da propriedade particular. Mas também é um erro julgar que o direito de propriedade é ilimitado e não tem dever de se subordinar ao bem comum.

Silva Araújo



FUTEBOL

Estimados amigos

Uma vez mais cá estamos para lhes falar das coisas do futebol. Futebol que toda a gente deve estar a par, daí a nossa informação periódica neste jornal.

Como se sabe, a direcção continua a debater-se com grandes problemas financeiros que são o entrave dos nossos projectos. Projectos que são perfeitamente realizáveis, se toda a gente contribuir, se toda a gente ajudar uma obra que é de todos. Então, caros amigos, façam-se sócios, ofereçam seus donativos e assim colaborarão com uma organização que tanto quer fazer e faz pelo desporto. Numa terra, como Vila Chã, onde sempre se conheceu o grande sentido de entre-ajuda, onde sempre se conheceu a bondade e simplicidade das pessoas umas com as outras, então vamos provar tudo isto, vamos ajudar.



Posto o nosso apelo, vamos em seguida apresentar as contas, com o registo de todo o dinheiro que entrou e saiu, até ao dia 11 de Junho de 1980.

Donativos recebidos	1.410\$00
Cotas recebidas	15.650\$00
Total-----	<u>17.060\$00</u>

Despesas ---	6.750\$00
SALDO POSITIVO-----	10.310\$00

As despesas apontadas, não estão discriminadas, pelo facto de as facturas serem muitas, mas se por acaso alguma pessoa quiser consultar estas mesmas contas, pode fazê-lo, dirigindo-se aos membros da organização e pedir a leitura das mesmas.

Caros amigos, prezados sócios, uma vez apresentadas as contas, as contas do vosso dinheiro, resta despedir-nos, deixando aqui a esperança de que toda a gente vai contribuir. Obrigado.

Albino Ramos



Para terminar o ano em curso,ã semelhança dos anos anteriores, as crianças do Jardim Infantil irã fazer 4 semanas de praia.O auto-carro da Auto-Viação do Minho,que as leva e traz,todos os dias,custa ao Jardim 30.000\$00.Pensamos nas crianças e não no preço. As crianças do Jardim Infantil vão de graça;como ainda sobram lugares admitimos outras pessoas que quiseram (crianças ou não),que adquiriram um passe à média de 22\$50 por dia, e ,conforme combinado em reunião, dando prioridade aos primeiros que fizessem a sua inscrição.

Neste momento,lamentamos,nõs que nos preocupamos com os filhos dos outros,que criança sofra pelo capricho dos pais.Paciência!!!

No entanto,as educadoras e pessoal do Jardim Infantil sã se responsabilizam pelas crianças do Jardim Infantil.

**MATRÍCULAS** - Vários pais nos tem perguntado,quando começam as matriculas das crianças para o Jardim Infantil,uma vez que já se efectuaram as da Escola Primária. Para esclarecimento de todos,se informa que as mesmas realizar-se-ã de 14 a 18 de Julho,das 14 às 17 horas. Em primeiro lugar serã matriculadas as que já frequentam e têm as suas cotas em dia.Depois todas as outras que o desejem,enquanto houver capacidade de recepção,nascidas entre 1 de Janeiro de 1975 e 31 de Dezembro de 1977.

**FESTA** - Para comemorar mais um ano de actividades do Jardim Infantil, ao serviço da Comunidade,tã apreciado por uns e desprezado por outros, reuniram-se,em fraterno almoço,as criancinhas que frequentam esta instituição,com todas as pessoas que aqui trabalham. O almoço,preparado pelas nossas educadoras e funcionárias,estava maravilhoso,desde os filetes de pescada,ã carne estufada,passando pela maravilhosa salada de frutas.No fim a alegria era visível em todos os rostos.

Não querfamos deixar de agradecer a todos quantos colaboraram, e de um modo especial ao Sr.Albino Marrucho ( da Meia), que ofereceu duas grades de sumol,uma caixa de bolachas, e mais algumas coisas.Que o seu gesto seja recompensado e sempre possa ser emitado.

**PASSEIO** - Sim.Tambem os meninos tiveram um passeio.Deslocaram-se a Viana do Castelo e a Santa Luzia.Ficãram muito felizes.

## Obras da Igreja

Aguarda-se a todo o momento o início das obras no interior da Igreja Paroquial.Atẽ ao momento ainda não começaram,pois que a verba a dispender já foi totalmente gasta. Porẽm,como è do conhecimento e consentimento dos irmãos da Confraria do SS.Sacramento,entidade que orienta e zela por tais obras,proceder-se-ã à venda de terrenos da Confraria do Descampado,para realizar o dinheiro necessãrio à feitura das obras programadas.

Aceitam-se propostas dos compradores interessados, quer para o descampado de baixo,quer para o terreno a nascente do campo de futebol,arrendado ao senhores Augusto Azevedo e Eduardo Rocha.Se as ofertas não atingirem o previsto então proceder-se-ã a leilão pùblico.



# Alcoolismo — Fonte de Degenerescência Física e Moral

Entre os excessos e abusos alimentares que mais importa evitar e reprimir como preceito fundamental de uma higiene comum às almas e aos corpos, sobressaem, com notável relevância, todos aqueles que têm a sua origem imediata no uso frequente de bebidas alcoólicas.

Alcoolismo é uma intoxicação pelo álcool e esta pode produzir-se de uma maneira aguda ou crónica. Assim, o alcoolismo agudo desencadeia-se sempre que o indivíduo excedeu o seu limite de tolerância para o álcool e fica no estado de embriaguez. O alcoolismo crónico, pelo contrário, só se manifesta depois de um período de anos, mais ou menos longo, durante o qual o indivíduo bebeu, frequentemente, doses tóxicas de álcool.

Contudo, é preciso não ter o conceito falso de que o homem, para adquirir o alcoolismo crónico, necessita embriagar-se quotidianamente. Não! Muitos alcoólicos crónicos nunca ou raramente se embriagaram. O seu mal ganharam-no, simplesmente, pela ingestão diária e constante de uma certa quantidade de álcool — mesmo moderada, em alguns casos — mas,

muitas das vezes, tomada em jejum ou fora das refeições.

Se, geralmente, são conhecidas as consequências — sempre graves — que a embriaguez ocasiona na saúde e na moral do homem, o mesmo não poderá afirmar-se quanto ao alcoolismo crónico. É, certamente, por isso, que muitos julgam poder, sem perigo, continuar a abusar do álcool, já que são sentem os efeitos da embriaguez. Erro grave, pois é lenta e insidiosamente que o alcoolismo crónico se apodera do homem. E, se aos primeiros sintomas deste envenenamento, o indivíduo não tem a vontade necessária para se abster completamente do álcool, é arrastado infalivelmente para uma morte dolorosa. Antes, porém, terá percorrido toda uma escala de amargurantes sofrimentos, que vão da simples inconsciência da bebedeira acidental a perda (de memória e a confusão mental passageira dos períodos agudos), até ao delirium tremens, à alucinação, à degenerescência que redundam em imbecilidade, e à epilepsia alcoólica que precede de pouco a loucura.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

---

## AMIGOS DE «MAIS ALTO»

"MAIS ALTO" continua a registar a presença dos seus amigos, de todos quantos o amam e querem ver continuar. Registamos mais alguns nomes.

- Com 50\$00 - Maria Pires Lisboa, António José da Silva.
- Com 100\$00 - Ilda Marques da Silva, Joaquim Gonçalves Junior, Luciano Rodrigues de Sá, António Pires, Laurinda Barbosa da Rocha.
- Com 200\$00 - António Vilas Boas.
- Com 250\$00 - Álvaro Coutinho.
- Com 300\$00 - Porfírio Fernandes.
- Com 500\$00 - Albino Gonçalves Neiva Junior
- Com 1.000\$00 - António de Lima Branco.